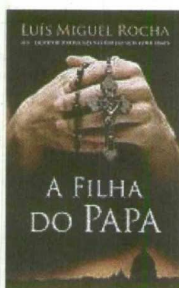




Luís Miguel Rocha: "Não é religião, mas sim disputas de poder"



'A Filha do Papa'
Luís Miguel Rocha
Porto Editora
432 páginas



'Os Abutres do Vaticano'
Eric Frattini
Bertrand Editora
295 páginas
É lançado a 12 de abril



Eric Frattini: "Não sou nenhum bruxo. Apenas analisei os factos"

Investigação rima com ficção no Vaticano

Vaticano. Dia 12 é lançado o livro que previa a hipótese de Bento XVI resignar. Uma conclusão a que Eric Frattini chegou, pela leitura de documentos secretos, meses antes do seu anúncio

JOÃO CÉU E SILVA

Raramente os escritores de ficção alinham na mesma equipa que os autores de trabalhos de investigação enquanto preparam os seus livros. Se esta afirmação é por norma verdadeira para o trabalho de pesquisa que exige cada um destes géneros, quando o tema é os bastidores do Vaticano, então a realidade altera-se radicalmente.

Pelo menos assim tem acontecido desde que Ratzinger foi eleito papa, ao cumprir um reinado onde pouco governava como Bento XVI e que serviu de inspiração a todas as teorias da conspiração que culminaram com a sua renúncia. Poderá até comparar-se a realidade explosiva da Igreja Católica no que respeita a polémicas e disputas entre facções religiosas ocorridas nesta porção mínima de território enclavada em Roma com o inusitado ataque terrorista do 11

de Setembro às Torres Gémeas. Ação tão espetacular e impensável que nenhum autor de *thriller* poderia tomar como argumento para um livro e uma intriga quase tão inverosímil como a possibilidade de um papa resignar.

Daí que dois autores tenham ido mais longe do que se esperava nos seus livros, mesmo que cada um protagonize um registo diferente do outro. É o caso do português Luís Miguel Rocha, ao escrever *A Filha do Papa*, em que recria a possibilidade de Pio XII ter tido uma filha da sua governanta. É, também, o caso do investigador peruano Eric Frattini que, ao revelar documentos secretos da Santa Sé e de no seu trabalho *Os Abutres do Vaticano* ter previsto – e publicado – a renúncia de Bento XVI. Ambos os livros têm um ponto

que os liga: a criação do IOR, o polémico Instituto para as Obras Religiosas. Mais conhecido como o Banco do Vaticano, esta instituição financeira foi criada pelo papa Pio XII e é, na opinião de Frattini, a principal causa da renúncia de Ratzinger. Diga-se que o ciclo histórico que ambos os livros iniciam e fecham em pouco os assemelha, dado serem géneros literários muito diferentes, acaba por não os separar assim tanto como se observa na história contada nas páginas. Até porque, como afirmou Luís

Miguel Rocha ao DN, o Vaticano defende os seus interesses: "Provavelmente, a realidade ainda é mais incrível do que a ficção. Basta ver o que tem acontecido: João Paulo I morre inesperadamente, João Paulo II leva um tiro na Praça de São Pedro e Bento XVI resigna.

Miguel Rocha ao DN, o Vaticano defende os seus interesses: "Provavelmente, a realidade ainda é mais incrível do que a ficção. Basta ver o que tem acontecido: João Paulo I morre inesperadamente, João Paulo II leva um tiro na Praça de São Pedro e Bento XVI resigna.

TESE

Um rumor na base de dois livros

» Pode dizer-se que é o rumor que está na base dos livros de Luís Miguel Rocha e Eric Frattini. No caso de *A Filha do Papa*, o romance inspira-se num rumor que se ouviu com mais consistência a partir dos anos 60 sobre a possibilidade de Pio XII ter tido uma filha, Anna, de uma relação com a governanta Pasqualina. Rocha confessa que não sabe se é verdade e garante que se tivesse a certeza "não teria escrito o livro". Quanto a Frattini, o rumor sobre as ameaças perpetradas pelo Banco do Vaticano aos papas foi-lhe confirmado com o acesso a documentos.

A história do Vaticano é complexa, especialmente desde a criação do IOR, e todos os papas que têm lidado com o Banco têm sofrido represálias." Também Eric Frattini inicia o seu livro com a mesma tese: "Bento XVI não sabia que se iria deparar com um osso duro de roer: o IOR." Na nota final da edição portuguesa, Frattini nega qualquer clarividência no facto de ter previsto em *Os Abutres do Vaticano* a renúncia, contrapondo que apenas leu "atentamente o que se passava na Santa Sé". Tese que Luís Miguel Rocha, amigo de Eric Frattini, confirma: "No livro, 47 dos 60 documentos publicados confirmam essa trama que impelle Ratzinger à decisão de renúncia e também fica registado o aviso feito a Bento XVI pelo cardeal Romero de que "o papa tinha 12 meses de vida se continuasse a intrinsecamente-se no IOR". Ambos os autores referem os documentos do Vatileaks como prova da disputa de poder entre as alas dos cardeais Sodano e Bertone, enquanto Rocha alerta para o futuro impacto que "as 300 páginas do dossiê que o Papa Francisco recebeu de Bento XVI" irá ter neste Pontificado.

Esse será um tema a que os dois voltarão, já que Rocha pondera fazer da renúncia o tema do seu próximo *thriller* e Eric Frattini não deixará de escrever sobre a trama que revelou antes do tempo.